Depois de duas vitórias nos dois primeiros jogos do Campeonato da Europa, divisão B, Portugal conheceu hoje o sabor da derrota, perdendo por 50 – 60 diante Montenegro.

Apesar deste desaire a seleção nacional continua no 1.º lugar do grupo D (Montenegro e a Bélgica têm menos um jogo disputado), e com legítimas esperanças de marcar presença nos quartos-de-final da competição, tendo para isso de vencer a Bélgica no último jogo desta fase. Mesmo uma derrota no jogo de amanhã (20H00) pode servir caso fiquem três equipas empatadas no 2.º lugar (Portugal, Bélgica e Bielorrússia) e os lusos tenham melhor diferença entre pontos marcados e sofridos.

Previa-se um confronto complicado frente a uma seleção de Montenegro que dispõe de outros argumentos físicos. A diferença de estatura fez-se notar principalmente no capítulo dos ressaltos (48 contra 31). Mas nem com essa facilidade nas alturas os montenegrinos dispuseram de mais posses de bola.

Portugal foi incansável defensivamente, obrigando que os seus adversários cometessem muitos erros no ataque (19 perdas de bola), e só não conseguiu discutir o jogo nos minutos finais e talvez ganhá-lo porque a eficácia ofensiva deixou a desejar. Apesar de controlarem bem a bola (apenas nove turnovers) os lusos mostraram desacerto na hora de lançar ao cesto, registando percentagens de 31.8% de dois pontos, 25.8% de três pontos e 33.3 de lance livre.

Com este desempenho ofensivo não foi de estranhar que o conjunto orientado por Carlos Seixas conseguisse apenas 50 pontos durante a partida, mas nem por isso os portugueses deixaram de lutar.

Depois de uma 1.ª parte equilibrada com ligeiro ascendente para os Montenegrinos (26 – 32), Portugal viu-se a perder por dez pontos a meio do 3.º período. Contudo, apesar de alguma frustração no capítulo ofensivo, os jovens nacionais não desistiram e reentraram na discussão

da partida.

A seis minutos do fim do encontro apenas quatro pontos separavam as duas equipas (44 – 48). Mas foi nesse momento que Montenegro deu a machadada final no jogo. Um parcial de oito pontos sem resposta colocaram a seleção do leste da Europa com uma vantagem de 12 pontos, que se revelou decisiva para o desfecho do encontro.

Portugal teve em João Guimarães (11pts.) e em Pedro Marques (8pts. e 5ass.) os seus elementos mais produtivos ofensivamente.